

III CONGRESSO MUNDIAL SOBRE DIREITOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Barcelona, de 14 a 19 de Novembro de 2007-05-29

ABSTRACT

Autor:

Boaventura Eugénio Monjane

Activista dos Direitos Humanos e da Criança

Estudante de Jornalismo – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Membro do Movimento Humanista

E-mail: bmonjane@yahoo.es

Papel dos Movimentos Infanto-Juvenis no exercício da democracia participativa: O caso de África

A África é um dos continentes, se não o primeiro, em que o atropelamento dos direitos da criança e do adolescente é exageradamente elevado. É lugar comum em África encontrar rapazes e raparigas de tenra idade a dedicarem-se, ou obrigados a fazê-lo, a actividades incompatíveis com sua idade e condição social. Tais actividades vão desde a incorporação de crianças em grupos de guerrilha, até ao exercício de práticas sexuais que significam o cúmulo da exploração infantil. Estas e outras actividades constituem a violação dos seus mais básicos e essenciais direitos. O facto de África estar assolada pelas mais perigosas catástrofes, pelas mais devastadoras epidemias, pela fome e por outras insuficiências, agrava ainda mais a situação.

Num continente com este cenário é de extrema importância a participação da criança, do adolescente e do jovem na democracia e na cidadania. Os movimentos e associações de crianças e jovens são uma forma estratégica e eficaz do exercício da democracia participativa, visto que desempenham um papel significativo nesse processo. Contudo, é igualmente verdade que, devido a forma como o continente se encontra política, económica e socialmente organizado, torna-se custoso garantir a existência firme e influente de movimentos associativos neste continente. Os poucos movimentos que aqui existem clamam ainda por um espaço onde fazer valer suas ideias, opiniões e pensamentos. É escasso ainda o timbre das suas vozes.

Esta comunicação procura mostrar a importância e a necessidade da existência de tais movimentos e organizações de crianças, adolescentes e jovens num continente como o africano de modo a caminhar-se rumo a uma sociedade em que todos os integrantes, independentemente da cor e da idade, possam gozar incondicionalmente os seus direitos, participando deste modo da vida sócio-política do seu país. E porque democracia participativa significa envolver-se na vida do país e participar na tomada das decisões, os movimentos de crianças constituem um passo importantíssimo para a consecução de uma sociedade ideal. Antes tratar os petizes como “crianças”, deve-se considerar que eles são seres humanos e deve-se também acreditar que nada está acima do ser humano e nenhum ser humano deve estar cima do outro.